

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT14.020

CONTRIBUIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PRAÇAS PÚBLICAS URBANAS DE PATOS (PB) NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO

José Lucas dos Santos Oliveira¹

RESUMO

As praças públicas urbanas exercem papel essencial na dinâmica das cidades, especialmente em regiões semiáridas, onde a presença de áreas verdes comumente é limitada. Este estudo analisou as contribuições socioambientais de onze praças públicas localizadas no município de Patos, Paraíba, com o intuito de identificar suas principais estruturas físicas, usos sociais e potencialidades associadas ao bem-estar e à qualidade de vida. A pesquisa foi conduzida no início de 2022, utilizando caminhadas exploratórias, observações diretas, registros fotográficos e anotações em caderneta de campo. As praças foram selecionadas de forma a representar diferentes bairros da cidade, abrangendo equipamentos voltados ao lazer, à recreação infantil e à prática de atividades físicas, como as Academias da Saúde. Os resultados demonstraram que as praças analisadas cumprem funções relevantes de lazer, socialização e promoção da saúde, configurando-se como importantes infraestruturas com áreas verdes no contexto urbano de Patos/PB. Entre elas, destacou-se a Praça Gilberto da Silva Oliveira, pela diversidade de equipamentos esportivos e recreativos que favorecem a convivência comunitária e

1 Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professor Adjunto do Colegiado de Ecologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), jose.lucas@univasf.edu.br

o cuidado com a saúde. Conclui-se que, mesmo em um ambiente de clima semiárido, as praças públicas contribuem significativamente para a sustentabilidade urbana, para o equilíbrio ambiental e para a valorização do espaço público como componente essencial da vida nas cidades.

Palavras-chave: Área verde, bem-estar; espaço público; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O modo de vida da sociedade contemporânea tem sido caracterizado nas últimas décadas por rotinas de trabalho intensas, cobranças por produtividade e pressões sociais dos mais variados tipos, o que tem contribuído para o adoecimento da população e comprometimento da manutenção da saúde física e mental.

Conforme Mello *et al.* (2023), no Brasil, e nos demais países do mundo, tem ocorrido a elevação exponencial de problemáticas relacionadas a saúde mental das pessoas, fato esse que se tornou mais evidente a partir da pandemia da Covid-19, que expôs as fragilidades humanas perante o cuidado com a saúde mental.

Durante a pandemia da Covid-19, pesquisas científicas constaram que as praças públicas foram apontadas por usuários como ambientes de extrema importância para mitigação dos impactos do isolamento social, associado também a possibilidade de praticar atividades físicas ao ar livre, corroborando com a essencialidade desses ambientes para a manutenção do bem-estar socioambiental (Oliveira; Santos; Lima, 2024).

Sendo assim, Garcia e Ferreira (2018) complementam como exemplo de espaços ao ar livre as praças e parques, destacando os benefícios que esses ambientes exercem para a vida no ambiente urbano. Oliveira e Mascará (2007, p. 60) também destacam que “existe grande demanda por espaços abertos no meio urbano, visto que o ser humano necessita estar ao ar livre”.

É importante destacar que as praças públicas também podem se constituir como áreas verdes dentro de um contexto urbano, possibilitando, inclusive, a promoção de serviços ecossistêmicos importantes, como a regulação microclimática (Toledo *et al.*, 2021).

Os espaços livres, como as praças públicas e áreas verdes urbanas, tornam-se então ainda mais importantes em virtude da capacidade de promoção e manutenção de bem-estar para a população urbana. Contudo, o próprio aumento populacional e crescimento urbano tornou esses

espaços verdes cada vez mais escassos no ambiente das cidades, desencadeando impactos socioambientais diversos (Garcia *et al.* (2021).

Bovo e Braga (2021) citam que as praças públicas são ecossistemas onde é possível encontrar atividades que proporcionam a interação social, como o lazer e a recreação. Santos *et al.* (2025) corroboram com essa afirmação, ao mencionar que os espaços públicos são ambientes onde a interação humana com o meio ambiente também acontece, seja de forma pontual ou de forma contínua.

Pippi e Lautert (2019) mencionam que as praças públicas na atualidade se constituem como os principais espaços livres existentes nas cidades brasileiras. Esses espaços também são, muitas das vezes, as únicas áreas arborizadas em um centro urbano. Por isso, necessitam de planejamento adequado para que possam atender demandas sociais, mas também, ambientais (Garcia *et al.*, (2021).

Sendo assim, é primordial que as praças públicas possuam estruturas adequadas para promover a socialização, a recreação, o lazer, o esporte e a prática de atividades físicas buscando proporcionar bem-estar para a população do ambiente em que está inserida.

Também cabe ressaltar que os espaços públicos, destinados ao uso pela população, deveriam ser construídos com apoio das comunidades locais que farão uso do mesmo, imprimindo as demandas da população na sua estrutura física e, conseqüentemente, promovendo a representatividade dessas comunidades, além de estimular o uso desses espaços (Santos *et al.*, 2025).

Toledo *et al.* (2021) reiteram que, historicamente, as praças passaram por modificações que acompanharam os avanços e transformações da paisagem, permeando desde jardins públicos, até o formato de praça que se conhece na atualidade. Por isso, estudar e compreender como as praças tem sido utilizadas e estruturadas na atualidade é tão importante, especialmente no contexto do semiárido brasileiro.

Conhecer melhor as praças públicas, compreendendo quais estruturas esses espaços possuem e quais são destinadas a prática de lazer e

recreação, especialmente de crianças, se torna essencial para compreender os usos desses ambientes, bem como o perfil do público visitante, além de estabelecer ações que podem ser desenvolvidas para conservação e aumento da visitação desses locais desde a infância.

O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições socioambientais de praças públicas urbanas localizadas na cidade de Patos, Paraíba, com vistas a compreender o papel desses espaços na promoção do bem-estar, lazer, saúde e sustentabilidade urbana.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Patos, Paraíba, que possui população estimada em 108.104 habitantes e abrange uma área de 472,892 km², estando localizado dentro do Bioma Caatinga (IBGE, 2025). O município configurando-se como um importante centro urbano do interior paraibano.

O clima predominante é de semiárido, com precipitação irregular e concentrada em poucos meses do ano, o que impõe desafios à manutenção de áreas verdes urbanas e à oferta de espaços públicos de convivência. Nesse contexto, as praças públicas de Patos/PB representam estruturas fundamentais de lazer, socialização e regulação microclimática, além de contribuírem para o bem-estar coletivo da população patoense.

Para a pesquisa, foram selecionadas 11 praças públicas localizadas dentro do perímetro urbano da cidade de Patos/PB. O critério de escolha baseou-se na presença de elementos recreativos e de lazer voltados ao público infantil, especialmente *playgrounds*, além de espaços de convivência e espaços para a prática de atividades físicas como Academias da Saúde, considerando que esses equipamentos influenciam diretamente as funções socioambientais desempenhadas pelas praças.

A seleção das praças ocorreu de forma que fosse possível abranger praças situadas em diferentes bairros e zonas da cidade, de modo a representar a diversidade espacial e funcional do tecido urbano de Patos/PB.

Essa estratégia permitiu contemplar tanto praças localizadas em áreas centrais quanto em bairros adjacentes, possibilitando uma análise comparativa das condições estruturais e ambientais desses espaços.

As praças selecionadas encontram-se descritas no Quadro 1, distribuídas em diversos bairros distintos, garantindo heterogeneidade geográfica e social na amostra.

Quadro 1. Praças públicas selecionadas para estudo na cidade de Patos/PB.

Ord.	Praças Públicas	Bairro de Localização
1.	Cícero Gonçalves	Jardim Guanabara
2.	Gilberto da Silva Oliveira	Noé Trajano
3.	Herculano Rodrigues de Oliveira	Salgadinho
4.	Joaquim Araújo de Melo	Noé Trajano
5.	Jordivan da Costa Lucena	Jatobá
6.	José Clementino da Silva	Belo Horizonte
7.	José Ribeiro da Silva	Liberdade
8.	Orlando de Medeiros Torres	Juá Doce
9.	São Sebastião	São Sebastião
10.	Vereador Joaquim Leitão de Araújo	Jardim Queiroz
11.	Vicente Inácio de Lucena	José Mariz

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2022. As atividades de campo foram realizadas por meio de caminhadas exploratórias e sistemáticas nas praças previamente selecionadas, em dois momentos distintos, com o intuito de registrar possíveis variações de uso e frequência de visitantes.

Durante as visitas, foram realizados registros fotográficos, anotações em caderneta de campo e descrições diretas das estruturas físicas existentes, com foco nos seguintes aspectos observacionais:

1. Infraestrutura e equipamentos disponíveis: presença de bancos, iluminação, áreas verdes, pistas de caminhada, quadras e brinquedos infantis;
2. Condições ambientais: cobertura vegetal, sombreamento, limpeza e conservação;

3. Usos sociais e práticas cotidianas: frequência de visitantes, atividades observadas (lazer, esportes, exercícios físicos, encontros sociais) e acessibilidade para diferentes faixas etárias;

Os dados coletados foram organizados em planilhas de observação estruturadas para que pudessem ser analisados. As imagens registradas foram catalogadas e associadas às respectivas praças, servindo como suporte visual para a análise descritiva.

A análise baseou-se em procedimentos qualitativos e descritivos, com ênfase na interpretação contextual dos dados obtidos em campo. O material foi examinado sob a ótica de buscar compreender o papel das praças enquanto infraestruturas verdes e elementos de sustentabilidade urbana no Semiárido.

Cada praça foi avaliada individualmente e, posteriormente, comparada entre si quanto às condições estruturais e às contribuições socioambientais observadas. A abordagem adotada priorizou a interpretação integrada dos aspectos físicos, ambientais e sociais.

A pesquisa baseou-se exclusivamente em observações diretas e registros *in loco*, não envolvendo entrevistas ou coleta de dados pessoais de visitantes.

Como limitação, reconhece-se que os dados refletem um recorte temporal específico (primeiro semestre de 2022), podendo haver variações sazonais ou estruturais posteriores. No entanto, considera-se que o conjunto de informações obtidas é suficiente para fornecer uma caracterização representativa das condições e funções socioambientais das praças públicas urbanas estudadas em Patos/PB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados reportou que a praça Gilberto da Silva Oliveira possui importantes estruturas em seu espaço interno que possibilitam o uso da população para o lazer, para a recreação e socialização.

Algumas dessas estruturas são constituídas de *playgrounds*, mesas para jogos e bancos para socialização (Figura 1).

Fig. 1 – Elementos recreativos e de socialização presentes na praça Gilberto da Silva Oliveira, Patos/PB.



Legenda – A e B: *playgrounds*; C: bancos para sentar; D: mesa de jogos.

Fonte: Autor (2022).

É possível observar que as estruturas contidas na praça Gilberto da Silva Oliveira apresentavam, no momento da pesquisa, bom estado de conservação, o que possibilita o usufruto do espaço e das estruturas nele contidas de forma satisfatória pela população visitante, tornando também o lugar visualmente mais atrativo.

Os *playgrounds* contidos na praça Gilberto da Silva Oliveira também se constituem como uma forma de incentivo ao lazer e recreação infantil, que é extremamente importante para o desenvolvimento da criança e para o contato com ambientes de interação e aprendizado diferentes. Diversos pontos da praça também possuíam árvores e ambientes sombreados, o que favorece o uso desses locais mesmo durante o dia, onde as temperaturas são mais elevadas.

Luz e Kuhnen (2013) mencionam que as crianças são influenciadas pelo meio que as cerca, de forma que o ambiente em que estão inseridas irá determinar quais atividades elas irão desenvolver, ou seja, estabelece preferências quanto ao uso do espaço com base nas características pessoais e do ambiente. Sendo assim, frequentar espaços ao ar livre, como as praças públicas, pode auxiliar no processo de desenvolvimento inicial e contribuir com a sensibilização para o cuidado e a valorização desses locais.

A praça Gilberto da Silva Oliveira também se destacou por possuir importantes espaços de incentivo ao cuidado com a saúde, seja na prática de esporte ou exercício físico, visto que o espaço contém uma pista de skate denominada Diego Boscolly de Lima Nóbrega, a academia de saúde Adalgiza Medeiros Wanderley e também uma quadra de areia (Figura 2).

Fig. 1 – Estruturas para a prática de esportes e atividades físicas na praça Gilberto da Silva Oliveira, Patos/PB.



Legenda – A e B: pista de skate Diego Boscolly de Lima Nóbrega; C: academia de saúde Adalgiza Medeiros Wanderley; D: quadra de areia.

Fonte: Autor (2022).

Os espaços acima ilustrados são frequentemente utilizados pela população local que visita a praça pública para praticar esportes ou se exercitarem, demonstrando a importância do local no tocante a promoção de bem-estar e qualidade de vida, e também na valorização do aspecto humano pela gestão municipal.

Essas estruturas contidas na praça Gilberto da Silva Oliveira representam mais do que simples equipamentos de esporte ou de prática de outras atividades físicas, pois configuram-se como elementos promotores de bem-estar físico, integração social e pertencimento comunitário. O uso constante desses espaços pela população local demonstra que a praça cumpre uma função social essencial, atuando como ponto de encontro intergeracional, onde diferentes faixas etárias compartilham o mesmo ambiente, fortalecendo vínculos sociais e favorecendo o uso democrático do espaço urbano.

A pesquisa realizada por Hino *et al.* (2019) constatou que espaços públicos ao ar livre, incluindo as praças públicas, geralmente estão associados a uma maior incidência na prática de atividades físicas por pessoas que frequentam ou residem próximo a esses locais. Reis *et al.* (2017) corroboram com esse raciocínio ao mencionar que as atividades físicas realizadas ao ar livre se consolidam como ações importantes para a manutenção da qualidade de vida e da saúde, visto que contribuem para reduzir o sedentarismo e outras doenças associadas a esse estilo de vida.

Aguiar *et al.* (2019), ao estudarem 48 praças públicas de Fortaleza, Ceará, identificaram que esses espaços apresentaram diversos usos pela população visitante, totalizando 11 tipos de atividades diferentes, das quais, 9 delas se constituíam de atividades físicas, demonstrando a contribuição das praças públicas no bem-estar e qualidade de vida das pessoas, especialmente na área urbana.

Esses achados da literatura demonstram a essencialidade de espaços públicos ao ar livre, como as praças públicas, no incentivo ao cuidado com a saúde física e mental, por meio da prática de atividade física e também

do lazer e da recreação, que são essenciais para uma vida saudável. Ações essas que podem ser potencializadas por meio da Educação Ambiental.

Nessa perspectiva, de acordo com Almeida, Bicudo e Borges (2004) a Educação Ambiental é um processo educativo importante por meio do qual estudantes podem ser reconectados e estimulados com o meio socioambiental, como por exemplo, das praças públicas.

As Academias da Saúde localizadas nas praças públicas estudadas na cidade de Patos/PB apresentaram diversos equipamentos para a prática de atividades físicas (Figura 3).

Fig. 3: Academias da Saúde na cidade de Patos/PB localizadas nas praças Jordivan da Costa Lucena (A), Vicente Inácio (B), Herculano Rodrigues de Oliveira (C) e Cícero Gonçalves (D).



Fonte: O autor (2022).

Por meio das imagens apresentadas acima, observa-se que as Academias da Saúde estão instaladas em áreas ao ar livre, situadas no interior das praças públicas analisadas na cidade de Patos/PB. Essa configuração favorece condições ampliadas de bem-estar aos visitantes, uma vez que proporciona o contato direto com o ambiente externo, aliado à possibilidade de realizar diferentes tipos de atividades físicas e de promover interações sociais em um espaço aberto e acessível.

Além disso, as respectivas praças públicas e suas Academias da Saúde são locais importantes para a promoção de saúde, especialmente por possibilitar o acesso democrático e participativo, onde as pessoas encontram um ambiente suscetível para a experimentação do bem-estar ao ar livre com a prática de exercícios físicos.

As Academias da Saúde são, portanto, ambientes onde significativos valores sociais são respeitados e expressos por meio da integração social e da capacidade de promover ações de inclusão (Brasil, 2023). Sendo assim, as Academias da Saúde proporcionam a sociedade condições básicas para que a população possa destinar suas atividades no cuidado e nas medidas preventivas relacionadas à saúde.

Outro fator importante que deve ser considerado no contexto das Academias da Saúde é a possibilidade de ampliação e diversificação do público visitante desses espaços, com finalidade de garantir a sensibilização da importância da promoção da saúde, especialmente de adolescentes e jovens, que acabam apresentando acesso pouco frequente nesses locais (Carvalho; Nogueira, 2016).

Gonçalves *et al.* (2019) atentam sobre a importância do trabalho colaborativo que deve existir no âmbito das Academias da Saúde com seus visitantes, gestores e profissionais da área, buscando compreender o perfil e as vulnerabilidades mais sensíveis da comunidade, com intuito de direcionar melhor as ações/atividades e, conseqüentemente, contribuir com a qualidade de vida da população.

No que tange ao processo de instalação das Academias da Saúde, Sá *et al.* (2016) ressaltam que impasses administrativos ou de gestão podem ser entraves na aquisição de recursos pelos municípios e, conseqüentemente, acabarem restringindo os locais onde existe a disponibilidade das Academias da Saúde para a população. Nesse caso, a gestão local é de extrema importância para lidar com as questões burocráticas que podem tornar-se empecilhos durante esse processo.

Por fim, faz-se necessário que a ampliação das Academias da Saúde seja prioridade nas gestões brasileiras, visto que seus benefícios para a

sociedade são conhecidos e bastante significativos para a manutenção da qualidade de vida e do bem-estar de todos que habitam dentro da área urbana.

No que tange aos aspectos de recreação e lazer, várias praças estudadas continham *playgrounds* em seu interior (Figura 4), possibilitando que crianças possam usufruir e brincar nesses espaços ao ar livre.

Fig. 4: Praça Joaquim Araújo de Melo (A); Praça Orlando de Medeiros Torres (B); Praça Herculano Rodrigues de Oliveira (C); Praça São Sebastião (D).



Fonte: O autor (2022).

Neca e Rechia (2020) destacam que o lazer é fundamental para melhorar aspectos humanos que contribuem para a aquisição de bem-estar, especialmente quando essa interação ocorre em espaços públicos. Além da capacidade de proporcionar lazer, as praças públicas podem se integrar com outros espaços livres urbanos, se destacando também pela importância exercida na construção de cidades que se desenvolvem de maneira mais sustentável (Agostinho; Duarte; Grosbelli, 2022).

A análise das imagens também possibilitou identificar que os elementos destinados ao lazer e a recreação infantil nas praças públicas estudadas em Patos/PB se constituem essencialmente de gangorras, balanços e escorregadores, além disso, todos os brinquedos citados estão

localizados em caixas de areia no ambiente interno de todas as praças, o que pode contribuir para a predominância de uma temperatura mais amena nesses locais em comparação com outras áreas impermeáveis ao seu redor (Figuras 4 e 5)

Fig. 5: Praça José Clementino da Silva (A e B); Praça Vereador Joaquim Leitão de Araújo (C); Praça José Ribeiro da Silva (D).



Fonte: O autor (2022).

A partir da análise das imagens, é possível observar que os ambientes de lazer presente nas praças públicas estudadas em Patos/PB se constituem como uma alternativa de visitação que possibilita o contato da criança com o ar livre, além de criar oportunidades de brincadeiras que fogem da realidade tecnológica em que a sociedade moderna tem sido inserida. Nesses espaços, as brincadeiras e as interações entre as crianças podem ser valorizadas e incentivadas.

No que tange a outras pesquisas semelhantes publicadas na literatura, Luz e Kuhnen (2013) também identificaram que em praças públicas de Criciúma/SC, os balanços (27,3%, n = 6), escorregadores (27,3%, n = 6) e gangorras (27,3%, n = 6) foram equipamentos que estiveram presentes nas praças públicas estudadas. O referido estudo também constatou que

56,5% (n = 39) das crianças participantes tiveram preferência pelas áreas destinadas ao brincar nas praças públicas avaliadas.

A literatura científica reforça ainda que a valorização das praças públicas e de outros espaços públicos ao ar livre como ambientes com potencial recreativo e de lazer, foi algo que ocorreu de forma gradativa nas cidades brasileiras, como parte do processo de desenvolvimento do país que passou a valorizar essas áreas, incluindo-as nos planejamentos estratégicos para atingir tais objetivos (Garcia; Ferreira, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças públicas estudadas na cidade de Patos/PB representam espaços multifuncionais que articulam dimensões sociais, ambientais e de saúde, desempenhando papel central na melhoria da qualidade de vida urbana. Essas áreas configuram importantes espaços que promovem o convívio social e incentivam práticas de lazer e atividade física em ambientes abertos e acessíveis.

A análise das praças evidenciou que a presença de elementos estruturais adequados, como áreas sombreadas, *playgrounds* e Academias de Saúde ao ar livre, potencializam o uso desses espaços pela comunidade, contribuindo para a saúde física e mental da população. Entre as áreas avaliadas, destacou-se a Praça Gilberto da Silva Oliveira, cuja estrutura diversificada demonstra o impacto positivo de investimentos públicos na valorização de ambientes urbanos voltados ao bem-estar coletivo.

Constatou-se, ainda, que o planejamento e a manutenção adequados das praças públicas são fundamentais para garantir sua atratividade e funcionalidade, especialmente diante das limitações climáticas do Semiárido. A ampliação de iniciativas que integrem arborização, acessibilidade e conservação ambiental é essencial para que esses espaços continuem atuando como núcleos de sociabilidade e sustentabilidade.

Por fim, ressalta-se que a valorização das praças públicas de Patos/PB deve ser acompanhada de ações educativas e participativas que for-

taleçam o vínculo da população com o ambiente urbano. Nesse sentido, a Educação Ambiental pode atuar no despertar para a sensibilidade e conscientização das pessoas, buscando um melhor cuidado e uso desses ambientes.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, M. G.; DUARTE, A. A. M.; GROSBELLI, T. Estudo sobre os espaços públicos de lazer na área continental de Florianópolis. **Paisagens Híbridas**, v. 2, n. 1, p. 74-89, 2022.

AGUIAR, J. B.; NASCIMENTO, I. N. M.; MELO, M. A.; FREIRE, A. K. U.; SARAIVA, L. C.; SANTOS, A. L. B.; GURGEL, L. A. Espaços públicos de lazer de uma capital brasileira: avaliação da qualidade e uso para a prática de atividade física. **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 317-339, 2019.

ALMEIDA, L. F. R.; BICUDO, L. R. H.; BORGES, G. L. A. Educação ambiental em praças públicas: professores e alunos descobrindo o ambiente urbano. **Revista Ciência em Extensão**, v. 1, n. 1, p. 91-100, 2004.

BOVO, M. C.; BRAGA, P. J. L. Perspectivas da funcionalidade das praças da pequena cidade de Juranda - PR, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 25, n. 32, p. 1-28, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Academia da Saúde**. 2023. Acesso em: 01 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/academia-da-saude>.

CARVALHO, F. F. B.; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 6, p. 1829-1838, 2016.

GARCIA, C. S. G.; PAIVA, P. D. O.; BRUCK, J.; SOUSA, R. B. Distribution of urban green spaces: Comparative analysis between cities in different countries. **Ornamental Horticulture**, v. 27, n. 1, p. 8-19, 2021.

GARCIA, G. C. V. A.; FERREIRA, G. N. Espaços livres em áreas urbanas. **Revista Internacional de Debates da Administração Pública**, v. 3, n. 1, p. 73-87, 2018.

GONÇALVES, L. B. B.; ALMEIDA, R. C.; OLIVEIRA, T. M.; PALÁCIO, M. A. V.; PINTO, A. G. A. Programa Academia da Saúde: operacionalidade, ações e integração.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, p. 1-11, 2019.

HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil.

Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 12, p. 1-12, 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 552-560, 2013.

MELLO, D. R. B.; ORTEGA, F.; MÜLLER, M. R.; JÚNIOR, P. C. A. Grupos reflexivos com estudantes de medicina da liga de saúde mental como estratégia de mudanças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 887-896, 2023.

NECA, B. R.; RECHIA, S. Ficar em casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

OLIVEIRA, J. L. S.; SANTOS, J. S.; LIMA, E. R. V. Percepção dos visitantes de praças públicas sobre as áreas verdes urbanas e os serviços ecossistêmicos na cidade de Patos, Paraíba. **Revista Projetar: projeto e percepção do ambiente**, v. 9, n. 3, p. 62-75, 2024.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, v. 7, n. 2, p. 59-69, 2007.

PIPPI, L. G. A.; LAUTERT, A. R. Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 112-124, 2019.

REIS, D. F.; SOUZA, F. S.; JESUS, J. S.; GARCIA, T. A.; OZAKI, G. A. T.; ZANUTO, E. A. C.; JUNQUEIRA, A.; CASTOLDI, R. C.; CAMARGO, R. C. T.; FILHO, J. C. S. C.

Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. **Colloquium Vitae**, v. 9, n. Especial, p. 191-201, 2017.

SÁ, G. B. A. R.; DORNELLES, G. C.; CRUZ, K. G.; AMORIM, R. C. A.; ANDRADE, S. S. C. A.; OLIVEIRA, T. P.; SILVA, M. M. A.; MALTA, D. C.; SOUZA, M. F. M. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1849-1859, 2016.

SANTOS, G. J.; SANTOS, L. M. M.; MARQUES, L. S.; RODRIGUES, P. L. R. Investigando o Uso e a Apropriação de Praças do Interior Mineiro por Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 45, p. 1-17, 2025.

TOLEDO, J. A. M.; PEREIRA, B. C. V.; MATTIUZ, C. F. M.; AMBROSANO, M. N.; CÁSARES, M. C.; SILVA, A. G. T.; FERRAZ, M. V. History, landscape, and botanical report of a centenary square in Brazil. **Ornamental Horticulture**, v. 27, n. 2, p. 162-172, 2021.